

Lista de espécies florestais nativas para plantio em área de brejo

Fonte: Torres RB; Matthes LAF; Rodrigues RR & Leitão Filho HF. Espécies florestais nativas para plantio em áreas de brejo. **O Agrônomo**, 44(1,2,3). Campinas. 1992.

A devastação da vegetação primitiva remanescente, situada ao longo dos cursos de água e áreas de brejo, tem acarretado, no Estado de São Paulo, uma série de impactos ambientais negativos, entre eles, o assoreamento do leito dos rios, o rebaixamento do lençol freático e o desaparecimento das nascentes.

As espécies que compõem este tipo particular de vegetação podem ser incluídas em dois grupos: as peculiares, que são características desse ecossistema e não ocorrem em locais mais secos, e as complementares, que podem aparecer nos brejos, mas ocorrem preferencialmente em áreas com enchimento temporário do solo, como nas matas ciliares, também conhecidas como ripárias ou de galeria, e até m florestas mais secas, onde nunca ocorre o enchimento do solo.

De forma geral, as florestas de brejo não são muito diversificadas, mas representam um tipo de vegetação de grande relevância pela sua ocorrência em ambientes com baixa oxigenação do solo, devido ao enchimento permanente.

Na Tabela abaixo foram listadas as espécies encontradas no estudo florístico e estrutural realizado em uma floresta de brejo na região de Campinas e em observações de campo realizadas em outras áreas encharcadas da região (Piracicaba).

É importante ressaltar que o uso de espécies vegetais da região contribui não apenas para a reconstituição das matas e a manutenção dos recursos hídricos, mas também para a preservação das próprias espécies e da fauna nativa a elas associadas.

Nome vulgar	Nome científico	Família	Observações
acoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Tiliaceae	complementar
almecega	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	complementar
angico branco	<i>Acacia polyphylla</i>	Mimosaceae	complementar
araticum cagão	<i>Annona cacans</i>	Annonaceae	complementar
árvore do bálsamo	<i>Styrax pohlii</i>	Styracaceae	peculiar
bico de pato	<i>Machaerium aculeatum</i>	Fabaceae	complementar
branquinho	<i>Sebastiania brasiliensis</i> <i>Sebastiania edwalliana</i> <i>Sebastiania klotzschiana</i>	Euphorbiaceae	peculiares
cabreutinga	<i>Cyclolobium vechii</i>	Fabaceae	complementar
canela do brejo, massaranduba	<i>Persea major</i>	Lauraceae	peculiar
canela preta	<i>Nectandra mollis oppositifolia</i>	Lauraceae	complementar
cambuí do brejo	<i>Eugenia blastantha</i>	Myrtaceae	peculiar
canafístula	<i>Cássia ferruginea</i>	Caesapiniaceae	complementar
capororoca	<i>Rapanea lancifolia</i> <i>Rapanea lineata</i>	Myrsinaceae	peculiar
carrapeta, marinheiro	<i>Guarea kinthiana</i>	Meliaceae	peculiar
casca de anta, caataia, paratudo	<i>Drymis brasiliensis</i>	Winteraceae	peculiar
cássia candelabro	<i>Senna alata</i>	Caesalpinaceae	peculiar
cedro do brejo	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	peculiar
congonha	<i>Citronalia gongonha</i>	Icacinaceae	complementar

embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Cecropiaceae	complementar
embira de sapo	<i>Lonchocarpus muehbergianus</i>	Fabaceae	complementar
figueira branca	<i>Ficus insipida</i>	Moraceae	complementar
fruta de pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	peculiar
genipapo	<i>Ganipa americana</i>	Rubiaceae	peculiar
gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Palmae	complementar
goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	complementar
grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Myrtaceae	complementar
guanandi	<i>Calophyllum brasiliensis</i>	Guttiferae	peculiar
guaraiúva	<i>Securinaga guaraiuva</i>	Euphorbiaceae	complementar
ingá	<i>Inga fegifolia; Inga luschnatiana</i> <i>Inga marginata; Inga striata;</i> <i>Inga uruguensis; Inga vera</i>	Mimosaceae	complementares
ipê do brejo	<i>Tabebuia umbellata</i>	Bignoniaceae	peculiar
iricurana	<i>Alchornea iricurana</i>	Euphorbiaceae	complementar
jatobá	<i>Hymanea courbaril</i>	Caesalpiniaceae	complementar
leiteira, pau de leite	<i>Sapium bigiandulosum</i>	Euphorbiaceae	complementar
mamica de porca	<i>Zanthoxylum riedelii</i>	Rutaceae	complementar
maria mole	<i>Dendropanax cuneatum</i>	Araliaceae	peculiar
marinheiro	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	peculiar
marmelo bravo	<i>Prunus sellowii</i>	Rosaceae	complementar
mulungu	<i>Erythrina falcata; Erythrina speciosa</i>	Fabaceae	complementar
paineira	<i>Chorisia speciosa</i>	Bombacaceae	complementar
palmito branco	<i>Euterpe edulis</i>	Palmae	complementar
passuaré	<i>Sclerobium paniculatum</i>	Caesalpiniaceae	complementar
pau d'alto	<i>Galesia integrifolia</i>	Phytolaccaceae	complementar
pau d'óleo	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	complementar
pau de lança	<i>Terminalia triflora</i>	Combretaceae	peculiar
pau de viola	<i>Citharexylum myrianthum</i>	Verbenaceae	peculiar
peroba d'água	<i>Sessea brasiliensis</i>	Solanaceae	peculiar
pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i> <i>Xylopia emarginata</i>	Annonaceae	peculiar
pinha do brejo	<i>Talauma ovata</i>	Magnoliaceae	peculiar
suinã	<i>Erythrina crist-galli</i>	Fabaceae	peculiar
taiúva	<i>Chlorophora tinctoria</i>	Moraceae	complementar
tapiá mirim, caixeta	<i>Alchornea triplinervia</i>	Euphorbiaceae	complementar
tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	Verbenaceae	complementar
urucurana, sangue de drago	<i>Croton urucurana</i>	Euphorbiaceae	peculiar

Tabela 1. Árvores e palmeiras nativas indicadas para plantio em áreas com o solo permanentemente encharcado nas regiões de Campinas e Piracicaba.